N.° 373. Annd de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 4 DE MAIO. *S. Monica Mãi de S. Agostinho.*

Preamar as 2 horas e 6 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Eu tenho assentado de naõ me servir mais das mesmas armas da incivilidade, e descomposturas, com que fui provocado no Amigo do Povo, e Cruzeiro; porque se a paixaõ me cegou a ponto de me apartar d'aquella urbanidade, com que outr'ora escrevi; hoje a rasaõ torna a prender-me a penna, e deixando ao Snr. M. C. S., Joze B. de Sena, Padre Marinho, e outros o gosto de me doestarem a seu alvedrîo, só combaterei as suas doutrinas, desenredarei os seus tramas, e dissolverei as suas mentiras. Depuz as armas dos improperios, pedindo mil perdões ao respeitavel Publico de me ter deslizado da carreira dos homens bem educados, e prudentes: a vingança he cèga; e he a unica desculpa, que posso merecer.

Vou responder ao embrulho do Snr. Intrepido no Cruzeiro N.° 253. Admira-se este Snr. de que hoje elogiem a Constituiçaõ do Imperio aquelles mesmos que se oppozeraõ na Camara ao seu juramento, &c.: logo eu naõ admiro; por que estou avezado a ver muitas destas carambolas no meu paiz, e alguma cousa, que tenho lido da Historia, me tira de todo o espanto: por isso taõbem naõ admiro, que, muitos que foraõ sanhudos democratas em 17 hoje estejaõ realistas furiosos; muitos Europeos, e alguns Pernambucanos, que chamavaõ ao Imperador rebelde, usurpador do Throno de Seu Real Pai, &c. &c., hoje o adorem taõ cordealmente, que he hum pasmar; e até naõ me espanta ver hoje em Pernambuco o Snr. M. C. S., que blasfemava contra a Independencia, e Acclamaçaõ Imperial, feito o intimo, e unico amigo do Imperador, concedendo a concomitancia a penas a aquelles mesmos, que deraõ dinheiros ao Madeira, &c. &c. Fica huma cousa pela outra (dizia hum marujo na confissaõ) No 1.° Mandamento naõ tenho nada: no 2.° jurei mil e tantas vezes: fica huma cousa pela outra. Esta mesma parlenda a respeito do juramento do Projecto tem sido repetida hum milhaõ de vezes: nunca me lembrei de lhe dar a devida resposta; agora passo a fazelo. He verdade, que varios esquentados do partido demagogico oppozeraõ-se em 24 a' acceitaçaõ do Projecto: porém nada mais natural no meio de huma facçaõ democratica, e desasizada. Além disto o Mesmo Imperador havia dicto, que a Naçaõ he que devia fazer juntamente com Elle a Constituiçaõ do Imperio: isto era, e he principio taõ corrente, que anda em todos os papeis Ministeriaes, e naõ Ministeriaes, em Fallas do Monarcha, &c. &c.

Apparece o Projecto no tempo do maior gráo da pletóra liberal: os mantenedores da asneira em vez de fazer ver aos Povos, que S. M. o I., Fiel a seus luminosos principios offerecia aos Povos hum Projecto para ser discutido, e acceito no que conviesse, e naõ huma Constituiçaõ obrigatoria, pelo contrario procuraõ incutir-lhes o receio da morte do systema Constitucional (no que os Snrs. Columnas muito tem agora concorrido para fazer veridicos os mesmos profetas do equador) Que admiraçaõ he. que apparecesse aquella oppoziçaõ? Se o Excellentissimo Snr. Joaõ Severiano naõ quizesse enxertar no Brazil as maximas do Principe de Machiavel: aquelle Projecto seria mais facil, e sinceramente abraçado: ao mesmo tempo que se dizia, que as Camaras, convocados os Povos respectivos, ouvissem os votos a respeito do Projecto;

ordenava-se, que aquelles porém, que lhe pozessem duvidas, firmassem-as com a sua assignatura: assim pedia a esmola aquelle sugeito, de que falla Gil-Braz; esmola pelo amor de Deos com o bacamarte a cara. Eu naõ dou evasivas; digo o que se passou, nem fui d'aquelles que se callaraõ nessa epocha: antes a muitos persuadî, que jurassemos, e abraçassemos o Projecto com unhas, e dentes. Boas testemunhas saõ destes meus sentimentos os meus colegas do Seminario, os Snrs. Padre Mestre Pegado, Reinau, Doutor Manoel Ignacio, os mesmos Estudantes, o honrado Snr. Joaquim Jeronymo Serpa, o Snr. Capitaõ Cezario, a quem muitos, e mui repetidos concelhos dei, que se naõ deixasse levar das sugestões dos democratas: este ultimo Snr. era entaõ muito meu affeiçoado; hoje naõ sei, se estara' taõbem meu inimigo; por que fizeraõ-o columna; e eu naõ passo, (e muito me honro) de ser farroupilha. Eu sempre fui de parecer, que se o Imperador naõ appresentasse hum Projecto de Constituiçaõ, tarde, ou nunca a teriamos; porque Projectos engendrados por muitos saõ no meu parecer clavina d' Ambrozio. As Assembléas saõ optimas para negocios deliberativos, saõ indispensaveis para debater, e elucidar as leis relativas a' felicidade publica, e sem ellas o Estado he infallivelmente escravo; mas para a formaçaõ da Lei Fundamental julgo muito melhor, que os Povos abracem hum Projecto seja elle feito por quem fôr, quanto mais pelo Monarca, e sobre elle trabalhe entaõ a Assembléa.

Naõ pude conter o riso quando cheguei a este lugar do Snr. Intrepido increpando os Constitucionaes. " A liberdade de escrever mudou-se em licença de descompor: ora isto dicto no Cruzeiro, que foi o primeiro, que pegou a descompôr a todo o mundo, e ainda naõ largou a manha; he digno naõ de qualquer riso, mas de gargalhadas a morrer. Hum ladraõ (naõ me lembra aonde) tinha acabado de *bifar* huma peça de pano de huma loja: corriaõ atraz delle, e o sujeitinho adiante com a fazenda sobraçada confundia as suas vozes com as dos que o perseguiaõ, e dando as gambias naõ sessava de gritar. " Pega o ladraõ. " Se eu ainda explicasse Rhetorica, e os meus Alumnos me perguntassem o que era Antifraze eu naõ me cansaria com explicações: diria — Leaõ huma papeleta, que ahî ha' chamada Cruzeiro; e tudo quanto forem lendo he Antifraze *inclusive* a epigrafe do Ferreira. A respeito de Eleições naõ devo ser suspeito; porque ninguem dira' nem o mesmo Cruzeiro, que aspiro a ser Deputado: mas o que sei he, que em França, em Inglaterra, nos Estados Unidos sempre saõ obra de manejos de partidos; até na antiga Grecia, e Roma os votos eraõ comprados com todo o artificio de intriga: o Snr. M. T. Cicero foi hum grande mechente desses negocios. Nomeações entre muitos sem conluios he quasi moralmente impossivel: se hum celebre Historiador (cuido que o Abbade Millot, ou Fra-Paolo) fallando do Concilio de Trento diz, que o Espirito Santo îa nas malas d'aquelles Padres, quanto mais eleições populares? Quando predomina o partido absolutista ate' os Almotacés saõ Columnas; quando prevalecem os Constitucionaes, todas as nomeações recahem sobre liberaes: Snr. Padre fica huma cousa pela outra. No Governo do Snr. T. X. ate' porteiro da massa havia de ser Columna; hoje que a Constituiçaõ foi de cima, os Constitucionaes, que naõ saõ nenhuns Santos canonizados, tiraõ a sua desforra, e fica huma cousa pela outra.

Toda a força dos argumentos do Snr. M. C. S. a este respeito reduz-se a este sylogismo: " Em 1824 houve huma sediçaõ democrata em Pernambuco: muitos desta facçaõ saõ hoje Constitucionaes: logo todos os Constitucionaes saõ os farroupilhas de 24, e querem a mesma republica: deixo aos rapazes do Lycêo o desmancharem o sofisma, ou darem no vicio deste raciocinio; e retorquindo-o da mesma maneira creio, que estou authorizado para arranjar taõbem o meu da forma seguinte — Em 1817 muitos foraõ do partido democrata: em 1821, 22, 23, &c. muitos foraõ inimigos da Independencia; chamavaõ ao Snr. D. Pedro Imperador dos macacos, usurpador, &c. &c.: muitos foraõ para a Bahia ajudar ao Madeira, *absque eo quod intrinsecus latet*: todos estes, e aquelles saõ os que hoje se dizem amiguissimos de S. M. I.: logo naõ devemos acreditar nem estes, nem aquelles: fica huma cousa pela outra. Entaõ, Sr. Intrepido, naõ presta o meu argumento? Taõbem o seu naõ presta. Olhe, meu camaradinha, se formos a apurar muito

essa cousa de versatilidade, e falta de caracter sahe tanta cousa fêa de Papas, Reis, Bispos, Governadores, &c. *ex omni genere, lingua, et Natione*; que melhor he naõ mechermos nisso!

Vamos a historia da Revoluçaõ Franceza, que he molho de pasteleiro, e serve para explicar até humas taponas de quitanda: He huma verdade, que os primeiros authores da Revoluçaõ Franceza nenhum intento tiveraõ de estabelecer a forma republicana sobre as ruinas do Throno.' Mirabeau, o meu dilecto Mirabeau, era hum trovaõ, que rebombava, continuamente na Tribuna contra as pertençoes democraticas; e por isso aquelle primeiro juramento foi sincero, e verdadeiro, na maior parte dos que o deraõ. A opposiçaõ, que a Nobreza, e Clero, ajudados das maquinações dos Aulicos faziaõ a reforma dos abusos, junta a malvada Sociedade Jacobina, que era ver a effigies da Columna; por que diziaõ-se por excellencia os amigos da ordem, &c. &c. foraõ as causas proximas do desenvolvimento das paixões, e d'ahi todas as horriveis vicissitudes daquella monstruosa Revoluçaõ. O Reinado do orgulhoso, e immoral Luiz 14, ainda mais os escandalos de hum Dubarry, e a relaxaçaõ dos costumes durante a minoridade, e mesmo a Regencia de Luiz 15, continuada pela fraqueza do infeliz Luiz 16, prepararaõ essa desastrosa Revoluçaõ: as classes elevadas do Reino eraõ talvez as mais corrompidas, e impias." Sempre me lembrarei (diz o Conde de Ségur) do espanto, com que ouvî toda a Côrte no espetaculo de Versailles applaudir com enthuziasmo estes versos de Bruto."

" Je suis fils de Brutus, et je porte en mon cœur
La liberté gravé, et les rois en horreur"
Filho de Bruto sou; n'alma achareis
Gravada a liberdade, e ódio aos Reis."

Estes, e outros desafôros trouxeraõ, como pela maõ todos os males d'aquelles desgraçados tempos. Os primeiros causadores da revoluçaõ Franceza foraõ os Governos foi a corrupçaõ dos Grandes, as injustiças, o acolhimento aos livros impios, e as maximas naõ de liberdade legal; mas de immoralidade, e desenvoltura. Qual sera' o liberal em seu juizo, que diga, que tem odio a todos os Reis? Isto naõ he liberal, he hum bebado, e a mór parte das vezes vaõ ver, que he ladraõ. Eu naõ sou desses liberaes de Theatro: detesto o despotismo, venha elle d'onde vier; amo os bons Reis, e desejara poder converter os maos: creio na bondade, e justiça dos Governos, e naõ nas formas; porque republicas conheço, peores que o Governo de Constantinopla.

Mas vamos ao juramento, que ja me ía esquecendo. Sr. M. C. S. naõ mechamos taõbem muito nessa materia. gente boa tinha jurado fidelidade eterna ao Sr. D. Joaõ 6.º; e quande foi conveniente, a Deos juramento; tudo mudou; tudo perjurou; o Mesmo Sr. D. Joaõ 6.º jurou o que quizeraõ as Cortes; e ao depois excomungou e que tinha jurado antes. Vms. mesmos naõ deraõ tanto juramento por ahi a Constituiçaõ? Como ja estavaõ taõ assanhadinhos para cortarem o Trambolho de meio a meio? Ora Sr Intrepido, naõ nos queira embaçar com juramentos.

Quando a materia do Juramento he justa, e fundada no Direito Natural, que he eterno, como o seu Divino Author; entaõ deve ser guardado religiosamente; por que obriga a consciencia; tal he o juramento solemne, que S. M. o I., e a Naçaõ deraõ sobre o regimen Constitucional, e da mesma forma o de obediencia, que todos devemos a S. M. o I. C. Se huma Naçaõ fosse taõ desmiolada, que jurasse obediencia cega, e passiva ao seu Governo, fosse elle qual fosse; esse juramento seria por sua natureza nullo; por que naõ se deve tomar por fiador de huma cousa o terrivel, e Sacrosanto Nome de Deos, quando esta mesma cousa he contraria a hum direito, qual he a liberdade rasoavel, que nos foi dada pelo mesmo Deos. A Historia esta' abarrotada de juramentos extorquidos pelas baionetas, e canhões: em taes juramentos naõ acredita.

O Sonambulo.

P. S.

O meu estado valetudinario naõ me permitte responder a eito as maximas revoltosas dos Padres Cruz., e Amigo do Povo: o que irei fazendo de meu vagar, como Deos me ajudar; e em quanto o meu tosco tinteiro tiver galha, e caparroza, e existir a sancta liberdade do Prélo, eu lhes prometto, que as suas doutrinas, restos de maior quantia da assaralhopada Columna, haõ de ser [illegible]idas, e rebatidas de sorte que, se con[illegible]guirem a ressurreiçaõ do absolutismo, mui caro

lhes hade custar ; por que a causa da Constituiçaõ do Imperio naõ he a quixotada de J. S. L. , e companhia. Quanto aos insultos pessoaes, com que me honraõ, naõ responderei mais huma palavra ; por que o Publico naõ interessa nisto, e a immoralidade vai ganhando terreno. Eu fui grave, e profundamente provocado com incriveis insultos na sempre memoravel carta do Seminarista Zangado : deixei-me levar do ressentimento, e algumas vezes me deslizei da estrada Coimbrãa dos homens sizudos. Naõ me afastarei mais della. Srs. Redactores, e suppostos Correspondentes do Cruzeiro, e Amigo do Povo, descomponhaõ-me a sua vontade ; assaquem-me quantos aleives quizerem ; porque quanto mais buscarem tornar-me odioso aos papelões, cogumelos, e impostores do Brazil, mais estimado, e bem quisto faraõ do Imperador, e da respeitavel Maioria da Naçaõ ao

Somnambulo.

A Seguinte correspondencia foi escripta no tempo, em que o Sr. Thomaz Xavier prezidia a nossa Provincia, entretanto para satisfazer-mos as instancias do nosso Correspondente, a publicamos assim mesmo.

Snr. Edictor: — Queira por obzequio inserir no seu Periodico estas mal escritas linhas, que lhe ficarei agradecido.

No espaço de tempo que decorreu de 1817 a 1821 vimos o Despota Rego, e seus infames Sateletes aprezentarem na nossa cara Patria, o infeliz Pernambuco, scenas de horror, arbitrariedades e crueldades de toda monta, e de toda grandeza; mas nem o mêdo ; nem a falta de segurança pessoal faziaõ que deixassemos de lamentar a falta de filantropia de um Madureira, Belarmino, e de outros para com os nossos mizeraveis Matutos ; elles obravam sendo Agentes de um Governo, que tem por maxima — opprimir para reinar — e a maior parte dos homens naõ conhecendo os seus Direitos só faziaõ amaldiçoar a maldade dos corações de semelhantes feras, porem os seus procedimentos, attendidas as circunstançias dos tempos, e da forma do Governo, naõ admiram avista do prezente cazo, que passo fielmente a expender. Procedendo-se o recrutamento neste Termo vi o Mandante do mesmo, calcando aos pes abertamente as Leis Constitucionaes, que nos regem, praticar um attentado na pessoa de um Cidadaõ Brazileiro que avistando uma patrulha, que andava prendendo gente para o recrutamento quiz escapar a mesma pondo-se em fuga, seguem-no, pegam-no, e daõ-lhe bastonadas ; elle vendo-se assim esbordoado arranca de uma faca, fere o aggressor que mais o maltratava, sem animo de o matar, e so sim de poder evadir-se ; morre o ferido, e o matador involuntario é conduzido prezo para a Villa de Garanhuns, onde imediatamente é amarrado, como um escravo, a grade da Cadeia para levar huma roda de páo, a qual soffreu sem recurso algum. Que arbitrariedade em um Paiz Constitucional ! Que Despota, que monstro de iniquidades Commanda o oppresso, infeliz Garanhuns ! Fui mudo expectador desta despejada infracçaõ das Leis, executada publicamente no meio de um Povo, que se diz livre a sombra da benefica arvore da Constituiçaõ. ¿ Que obraria em melhante cazo o mais acrisolado Constitucional ? Calar-se ; porque se quizesse advogar a cauza daquelle infeliz paciente, poderia sobre elle recahir a mesma pena : Isto o que fiz. Mas, Sr. Edictor, apezar de ser Sertanejo rustico, tenho tratado com algumas pessoas, que por aqui apparecem com erudiçaõ, e mesmo quando vou a Praça communico, ou assisto a conversaçaõ de alguns Sabios, e como tenho boa memoria, recordo-me de ouvir dizer que depois de rendido, e prezo qualquer réo naõ se lhe pode mais dar pancadas, e so depois de ouvidas as suas provas, e convencido do crime podera' ser sentenciado, e soffrer a pena da Sentença que deve ser a proporçaõ do crime, e isto em tempo mesmo do Governo absoluto. Naõ pretendo desculpar o assassino ; mas é bem claro que o máo comportamento da Patrulha, a falta de civilizaçaõ destes Povos do Sertaõ, e o costume de andarem armados nos lugares despovados motivaraõ aquella morte imprevista ; taõbem ninguem pode desculpar o mencionado Commandante pelo despotismo, e arbitrariedade contada. Temos Leis pelas quaes deve ser punido o Réo. Nosso Augusto Imperador naõ approva semelhantes despotismos ; Elle quer que se cum-

pra a Constituiçaõ, e tem dado provas bastantes da sua Constitucionalidade athe o ponto de castigar Ministros de Estado lançando-os fora dos seus altos Empregos: ¿ como pois uma Authoridade taõ subalterna se arroja a praticar publicamente o que fica exposto? He de notar que este Mandante denominado Domingos Antonio da Silva por antonomazia, Mindá, servindo de Juiz Ordinario nesta Villa fez tantas oppressões, e injustiças que até pronunciou criminando o morto Antonio por antonomazia o Fino no qual deraõ um tiro estando assentado na porta de uma venda, sendo ainda principio da noite, do qual logo morreu: no anno de 1828 sendo Commandante de Policia de uma das Companhias das Ordenanças foi-lhe entregue um prezo para o fazer entregar na Cadêa dessa Cidade, e elle com os seus companheiros o assacinaraõ duas leguas, e meia distante da Villa, ou por dinheiro, ou por condescendencias de amizade, segundo diversos voatos; valha a verdade; por estas, e outras atrocidades tem feito a sua fraca fortuna algamassada com os suores, e lagrimas deste desgraçado Povo. Com taõ horrorozas façanhas mereceu a attençaõ da Sociedade Columnatica, que conhecendo nelle as qualidades necessarias, e proprias para o absolutismo lhe conseguiraõ do Excellentissimo Prezidente T. X. uma Portaria constituindo-o Mandante desta Villa para purgarmos nossos peccados, havendo tantos Capitães confirmados, e benemeritos que melhor podiam exercer este Posto, tanto pela sua honrada conducta como por morarem mais perto da Villa. Deus queira abrir os olhos do Excellentissimo Prezidente fazendo-lhe conhecer o caracter turbulento, e malvado do tal Mandante a fim de lhe tirar o mando, e pô-lo nas habeis mãos de algum Cidadaõ probo, e pacifico, e ficar esta Villa pelo menos mais tranquilla: mas podemos nós esperar este prodigio? Penso que so devemos esperar o melhoramento de tantos males com a vinda do novo Prezidente; Deos o traga a salvamento quanto antes. Entretanto naõ deixará mais passar camaraõ pela malha.

Seu Venerador e Amante Leitor.
O inimigo acérrimo das arbitrariedades.

Garanhuns 11 do Fevereiro de 1830.

EDITAL.

Antonio Joaquim de Mello, Ouvidor pela Lei desta Commarca e Superintendente da Decima &c.

FAço saber a todos os Proprietarios das casas dos Bairros de minha competencia, que se achaõ a dever a colecta da Decima naõ só do anno de 1829, como dos antecedentes, que a cobrança da mesma se vai dar principio no dia 5 de Maio do corrente anno, em casa de minha residencia nos dias ja designados, onde se acharaõ os mais Clavicularios. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente em que me assigno. Recife 30 de Abril de 1830 eu Theodoro Maxado Freire Pereira da Silva Escrivaõ o escrevi.

Antonio Joaquim de Mello.

Avizos Particulares.

JOZE Clemente Rodrigues Vilela fas sciente ao publico que pessoa nenhuma negocie por alguma forma uma escrava crioula de nome Lourença, com seu filho Manoel Clemente por este se achar sem meio algum de a puder vender.

Quem precizar de hum Boticario approvado, abil, e de regular conducta, capaz de administrar huma botica seja de que fundos for, e prestando o mesmo a fiança que se lhe exigir anuncie por este Diario.

Quem quizer huma ama de caza, para cozinhar, engomar, e ensaboar; dirija se a rua das Trinxeiras D. 4.

Alexandre Mestre Constructor em Paris tendo chegado a esta Cidade offerece o seu prestimo a todos os Srs. que o queiraõ obzequiar que elle propoem-se a fazer cazas no gosto moderno sendo muito favoravel aos seos donos, como taõbem concerta telhados e escadas de qualquer caza, faz guindastes para trapixes de descarregar embarcações sendo de trabalho muito menos com pouca gente e no gosto moderno, elle taõbem faz pontes de madeira com arcos em baixo, sendo de muito menos despeza e mais segura, tudo muito em conta; as pessoas que se quizerem utilizar delle procurem-o na caza de pasto franceza junto ao pelourin[illegible]

Joze Ricardo de Mendonça actual inquilino do Predio da rua Nova que foi de D. Anna Izabel do Sacramento, e hoje

de seus herdeiros, constando-lhe que a dita Propriedade está para se vender, previne a toda a pessoa que intentar compra-la, que o anunciante, tem contratado arrendamento com os referidos herdeiros por tempo de tres annos, e com as condiçoens que se achaõ estipuladas no papel de trato que para isso fes com os mesmos herdeiros, que se achaõ assignados perante testemunhas, e com as formalidades da Ley.

Leilaõ.

QUE fazem Joze Manoel Dias & Companhia Quarta-feira 5 de Maio pelas 9 horas da manhã de toucinho, fumo, vinho PRR, e de outros authores de Lisboa, convida a todos os seus freguezes que hajaõ de comparecer pois que he huma couza, que poucas vezes a encontraraõ, e com prazos grandes, no forte do Matto rua da Lapa em seu armazem.

Achou-se.

HUMA vaca com cria na Ibura no citio da Estiva no cercado de Francisco Rodrigues Lima; quem for seu dono dirija-se ao mesmo Lima que dando os signaes certos lhe sera' entregue.

Vende-se.

BATATAS, prezuntos, salmaõ, conservas novas, e queijos de Londrinos: por baixo da Hospedaria Ingleza, no Forte do Matto.

Vinho do Porto de 4 em pipa de muito superior qualidade: no beco Largo Armazem N.° 26, de Joaquim de Souza Pinto.

Barriz pequenos com paios de 7 e meia a 8 duzias, xicolate em latas de oito libras de superior qualidade tudo chegado proximamente de Lisboa na Galera Nova Aurora, rua do Vigario Armazem de assucar N.° 28.

Huma Carroça nova, puxada por 1 só boi: no Poço da Panella a fallar com o P. M. Fr. Joze de S. Jacinto Mavignier.

Huma meia agua em Fora de Portas antes de chegar a Igreja do Pilar do lado da maré pequena por preço comodo: na rua dos Assouguinhos venda D. 34 a fallar com Francisco Feliz do Val.

Hum crioulo de 25 annos de idade; bom official de sapateiro, e cozinha sofrivelmente; sem vicio, ou achaque algum: na Tipografia do Diario, se lhe dirá quem o vende.

Hum Piano novo, mui bom de vozes, sem defeito algum: na mesma Tipografia se lhe dira' quem o vende.

Alluga-se.

HUM sobrado de 1 só andar naõ sendo em beco: anuncie por este Diario.

Escravos Fugidos.

THOMAZ, estatura baixa, groço, tem huma marca de uma ferida que teve face, cara larga e alegre, e pernas arqueadas, com officio de caiador: os aprehendedores levem-o ao Aterro da Boa-vista N.° 17, que recebera' 20$000 rs. de gratificaçaõ.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 28 do corrente. — Baltimore; 57 dias; Hiate Amer. Sinbad, M. William Delans, equip. 5, carga farinha, e mais generos, a Stewart Brothers & Companhia, e tirou carta de saude para a Bahia.

Dia 29. — Porto Alegre; 23 dias; Pat. Temerario, M. Luiz Joze de Oliveira, equip. 14, carga carne, a Ferreira & Mansfield.

Sahidas.

DIA dito. — Liverpool; B. Barca Ingleza Thomas, M. Daniel Khite, equip. 13, carga assucar, e algodaõ, passageiros D. Catharina viuva de San Martin e seu filho Alexandre San Martin, e Charles Harrington e sua mulher. — Porto; G. Port. Flor do Porto, M. Joaõ Joze Pereira Borges, equip. 24, carga assucar, passageiros Antonio Joaõ de Castro, Antonio Francisco dos Santos Braga, Francisco Luis de Abreo, Rodrigues Teles de Menezes, e Joze da Silva Gurgulho.

Pernambuco na Typografia do Diario.